

## A INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE PRISIONAL: NOVOS DESAFIOS, NOVAS POSSIBILIDADES

Osimeire Guimarães Silva <sup>1</sup>  
Nilson Sacramento Conceição <sup>2</sup>  
Patrícia Carla da Hora Correia <sup>3</sup>

### RESUMO

O artigo intitulado **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INCLUIR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE PRISIONAL: Novos desafios, novas possibilidades, busca discutir como ocorre a formação de professores para incluir pessoas com deficiência visual, intelectual e física nas prisões.** Esta pesquisa está sendo realizada pelo grupo de pesquisa Programa de Educação Inclusiva - PROGEI, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, que tem como objetivo a difusão da Educação Inclusiva na perspectiva da formação integral do cidadão com deficiência. Para tanto aposta na formação do professor como uma necessidade que deve ser continuada em sua trajetória profissional no intuito de diminuir as dificuldades elencadas por estes que atuam na Educação Inclusiva. Por isso este estudo tem como inquérito: Como acontece a formação de professores para a educação especial na perspectiva inclusiva considerando o ambiente prisional do Colégio George Frago Modesto? Baseado nessa pergunta formulou-se o seguinte objetivo: Compreender como os professores do Colégio George Frago Modesto percebem o sujeito com deficiência. Para tanto, três objetivos específicos foram idealizados sendo eles: Descrever os aspectos epistemológicos e históricos da educação prisional no Brasil; Discutir a inclusão de pessoas com deficiência na EJA e sua interface com a Educação prisional; Analisar a percepção dos professores do Colégio George Frago Modesto em relação à pessoa com deficiência. Essa pesquisa é de cunho qualitativo sendo estruturado através da trajetória fenomenológica que é constituído pelos momentos Descrição, Redução e Compreensão Fenomenológica com a interpretação dos resultados. Preliminarmente os resultados obtidos por meio de encontros de Coordenação dos professores é que se sentem despreparados para atuarem em salas de aula com a presença de alunos com deficiência justificando que a temática nunca fez parte da formação acadêmica deles.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Formação do professor. Educação prisional.

### ABSTRACT

The article entitled **THE TRAINING OF TEACHERS TO INCLUDE PEOPLE WITH DISABILITIES IN THE PRISON ENVIRONMENT: New challenges, new possibilities, seeks to**

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Autónoma Del Sul-UNASUR. Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Membro do grupo de pesquisa PROGEI - Programa da Educação Inclusiva – UNEB/Campus I, Salvador- Bahia. E-mail: osi.pedagoga@bol.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Educação e Multidisciplinaridade pela Faculdade do Norte do Paraná (FACNORTE). Professor da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Membro do grupo de pesquisa PROGEI- Programa da Educação Inclusiva – UNEB/Campus I, Salvador- Bahia. E-mail: nilsonconceicao64@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Educação e Mestre em Educação Especial. Professora da Universidade do Estado da Bahia, atuando no curso de Graduação de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA. UNEB/Campus I. Coordenadora do grupo de Pesquisa Programa de Educação Inclusiva – PROGEI. E-mail: patricia@inclusaodahora.com.br

discuss how to train teachers to include people with visual, intellectual and physical disabilities in prisons. This research is being carried out by the research group Inclusive Education Program (PROGEI), of the Universidade do Estado Bahia (UNEB), which aims to disseminate Inclusive Education in the perspective of the integral formation of citizens with disabilities. In order to do so, it focuses on the training of the teacher as a necessity that must be continued in its professional trajectory in order to reduce the difficulties listed by those who work in Inclusive Education. Therefore, this study has as an inquiry: How does the formation of teachers for special education in an inclusive perspective considering the prison environment of the George Frago Modesto College? Based on this question the following objective was formulated: To understand how the teachers of the George Frago Modesto School perceive the subject with disability. In order to do so, three specific objectives were conceived: Describe the epistemological and historical aspects of prison education in Brazil; Discuss the inclusion of persons with disabilities in the EJA and its interface with prison education; To analyze the perception of the teachers of the George Frago Modesto School regarding the disabled person. This qualitative research is structured through the phenomenological trajectory that is constituted by the Phenomenological Description, Reduction and Understanding moments with the interpretation of the results. Preliminarily the results obtained through Coordination meetings of teachers are that they feel unprepared to act in classrooms with the presence of students with disabilities justifying that the topic was never part of their academic training.

**Keywords:** Inclusive Education. Teacher training. Prison education.

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Inclusiva - PROGEI, é um grupo de pesquisa da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, que tem como objetivo a difusão da Educação Inclusiva – EI, principalmente no ambiente escolar. Partindo desse propósito, é função primeira do PROGEI possibilitar a formação integral do cidadão com deficiência ou não, em sua trajetória de vida essencialmente no tempo em que frequenta a escola, pois este programa está alicerçado na tríade ENSINO/PESQUISA/EXTENÇÃO. Uma das formas de atingir o objetivo está em investir na formação do professor, esse protagonista que está lá na ponta do processo educativo, no dia a dia na sala de aula promovendo a inclusão de todos independentemente das particularidades individuais.

A formação deve constituir um lastro dinâmico necessário ao trabalho permanecendo como educação continuada em sua trajetória profissional. Na contemporaneidade o professor precisa estar preparado para lidar com diversidades étnicas, culturais, sociais, dentre outras e nesse universo perceber que há pessoas com alguma deficiência precisando de um olhar capaz de aproximá-los do aprender. É nesse contexto que a UNESCO (2008), corrobora quando forja um conceito amplo de Educação Inclusiva adotando como um princípio e uma orientação geral reconhecendo como parte da educação, com vistas a um desenvolvimento sustentável e permanente com oportunidades de aprendizagens para todos. Sendo a Educação Inclusiva um princípio, ela deve perpassar todas as escolas em todos os níveis e modalidade de ensino não mais como complemento e sim como integrante do ensino e aprendizagem.

A bandeira da Educação Inclusiva está à vista, mas precisa ser cuidada para não cair no discurso de que as dificuldades inviabilizam o processo. Elas existem, mas na prática precisam ser superadas. Pesquisas anteriores (FIORINI e MANZINI, 2014), e (RODRIGUEZ, 2014), apontam algumas dessas dificuldades, é sinal de que o tema faz parte das reflexões de quem faz a educação.

As principais dificuldades elencadas por professores que atuam na Educação Inclusiva são atribuídas tanto a origens internas quanto externas ao ambiente escolar. No rol das dificuldades, estão àquelas atribuídas ao aluno em função das deficiências: pouca frequência e se recusar a participar das atividades propostas por conta das adaptações; há, também, aquelas atribuídas à família, porque algumas não aceitam ou negam a deficiência que o filho apresenta ou proíbe-os de participar de alguma atividade escolar; há aquelas relacionadas aos recursos pedagógicos, quando não são funcionais para o tipo de deficiência apresentada; outras são atribuídas às estratégias para desenvolver o conteúdo utilizando algum recurso, onde o professor, ao planejar a aula, não pode deixar escapar as características dos alunos, o objetivo da atividade e o nível de complexidade do assunto e, quase sempre no momento da transposição didática, esbarra-se em “o que fazer” e “como fazer” quando há um ou mais alunos com deficiência em sala; e ainda há aquelas atribuídas à formação acadêmica onde relatam que quem teve a disciplina, a deficiência era focada mais para a área da Saúde do que para a Educação.

Esses depoimentos podem permitir reconfigurações no Currículo Escolar levando o professor a transformar sua prática, a fim de alcançar aqueles que, por um motivo ou outro, possam apresentar dificuldades na aprendizagem e com isso superá-la. Esse é mais um desafio para o professor, desenvolver a cidadania como construção social a fim de que o estudante possa utilizar os conhecimentos como ferramentas capazes de promover sua autonomia. Pensar num sujeito autônomo privado de liberdade civil parece ser contraditório, mas o PROGEI que acredita na educação como instrumento de transformação, quer saber o seguinte: Como acontece a formação de professores para a educação especial na perspectiva inclusiva considerando o ambiente prisional do Colégio George Fragoso Modesto? Tentando responder este inquérito, formulou o seguinte objetivo: Compreender como os professores do Colégio George Fragoso Modesto percebem o sujeito com deficiência. Para alcançá-lo três objetivos específicos foram idealizados sendo eles: Descrever os aspectos epistemológicos e históricos da educação prisional no Brasil; Discutir a inclusão de pessoas com deficiência na EJA e sua interface com a Educação prisional; e Analisar a percepção dos professores do colégio George Fragoso Modesto em relação à pessoa com deficiência. Para o Grupo de Pesquisa é um

desafio acreditar que o professor seja capaz de cuidar e zelar confiando nas possibilidades e potencialidades de educandos privados de liberdade, mas, Vigotski (2007), afirma que o desenvolvimento da pessoa ocorre num plano intrapsicológico, assim, o estar privado da liberdade civil não determina a evolução de sua consciência e segundo Martins (2007), o desenvolvimento da consciência é fundamental ao “construir-se na sua humanidade”, por isso, fortalecer o profissional, no que se refere ao fazer pedagógico da educação inclusiva na prática social é permitir a formação como necessidade e possibilidade sendo justificada porque no Magistério, a formação continuada é uma necessidade da profissão que está em permanente transformação, por isso, promover a formação dos professores que atuam no Colégio George Fragoso Modesto do Complexo Penitenciário Lemos de Brito, é atender uma demanda emergente e urgente. É emergente porque visa ter um olhar à pessoa com deficiência e privada de liberdade; e é urgente porque se trata de manter o diálogo com as pessoas responsáveis pela formação do outro, visto que em pesquisa anterior sobre alunos com deficiência, constatou-se que os professores apresentaram uma série de dificuldades ao trabalharem com tais alunos por isso a relevância em desenvolver a pesquisa.

Essa iniciativa pensando na formação do professor não está descolada dos ideais do MEC (BRASIL, 2009), que na última década instituiu a Tecnologia Assistiva como “área do conhecimento, de característica interdisciplinar”. Ela deixa de ser responsabilidade do professor especialista, todos devem se envolver porque a Tecnologia Assistiva “engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas” que viabilizam o fazer pedagógico, além de também englobar os demais trabalhadores da educação responsáveis pelos “serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social”.

Esta visão alargada de educação inclusiva é um convite a todos os educadores que vivem acreditando na escola como um espaço que aproxima as possibilidades e as oportunidades de todas as pessoas que as vivenciam.

## **2 DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

A pesquisa está se realizando no Colégio George Fragoso Modesto que atende oito unidades do Complexo Penitenciário Lemos de Brito sendo eles: 1 - Hospital de Custódia e Tratamento; 2 - Cadeia Pública de Salvador; 3 - Penitenciária Lafaiete Coutinho; 4 - Casa do Albergado; 5 - Penitenciária Lemos de Brito; 6 – Conjunto Penal Masculino de Salvador; 7 –

Conjunto Penal Feminino de Salvador; e 8 – Unidade Especial Disciplinar (UED), no Complexo da Mata Escura - Salvador que ficam localizados no município de Salvador. Os colaboradores da pesquisa serão os 49 professores que atuam no Colégio sendo todos vinculados à Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Esta pesquisa se insere na linha de investigação qualitativa porque considerará como os professores percebem o aluno com deficiência, considerando as questões sócias que permeiam a sua cotidianidade. Os dados para desenvolver a trabalho serão constituídos a partir das análises de questionários respondidos pelos colaboradores da pesquisa os quais desvelarão suas percepções frente aos discentes com deficiências, por isso, não há possibilidade de formular resultados quantitativos, porém poderão fazer parte do processo. O questionário é composto por questões fechadas e abertas. As questões fechadas objetivam conhecer o perfil dos educadores como idade, formação, nível de atuação no estabelecimento pesquisado, vínculo empregatício, tempo e experiência profissional com alunos com necessidades educacionais especiais. E as questões fechadas onde os professores possam ter liberdade para relatar seus olhares sobre os alunos com deficiências, como gostariam que o ensino ocorresse, quais suas dificuldades, e como estas dificuldades poderiam ser superadas. Sendo assim, a trajetória mais apropriada para desenvolver este estudo é o fenomenológico, devido aos seus “enfoques subjetivistas-compreensivistas, que privilegiam os aspectos conscienciais, subjetivos” dos colaboradores da pesquisa (TRIVIÑOS, 2007). A trajetória fenomenológica se baseia na percepção daquele que vive a situação. O fenômeno se mostra ao sujeito segundo BICUDO (2011), não como uma coisa posta e dada, mas como algo produzido na consciência pela articulação dos atributos conscienciais como imaginação, percepção, dedução, compreensão e outros devido ao olhar intencional àquilo que está sendo interrogado, portanto o estudo será baseado na percepção dos professores do Complexo Penitenciário Lemos de Brito.

Acreditando no método como possibilidade viável de pesquisa, se seguirá com a estrutura da trajetória fenomenológica descrita por Martins, (1992) com três momentos: a descrição, seguida pela redução e finalizando com a compreensão fenomenológica.

Na Descrição o pesquisador irá às coisas mesmas, onde Martins (1992) diz “isso quer dizer focalizar, situar o que desejo conhecer no mundo” ao fazer a leitura dos instrumentos adotados e irá perceber como cada professor se ver como profissional; suas relações com os conteúdos, com os alunos, com a própria instituição; como se aproximam do caminho de aprendizagem do aluno; em que medida o aluno com deficiência impacta na classe e quais ajustes são feitos se for o caso e se são específicos para cada limitação ou não; e quais suas representações sociais, ou seja, como sentem, assimilam, acreditam, aproveitam e interpretam

o mundo vivido no ambiente de trabalho. Em meio a essas impressões, serão constituídos os dados denominados pelo método de Unidades significativas e serão organizadas num quadro para serem utilizadas na Redução.

No momento podem-se considerar relatos observados junto a Coordenação de professores para Atividades Complementares – AC, onde descrevem que há alunos com deficiências e percebem que eles não se desenvolvem cognitivamente e dizem que nesse processo de inclusão, os alunos ficam excluídos da aprendizagem; que não sabem, exatamente, qual é o tipo de deficiência; que na escola não há recursos; que não tiveram instrução para tal, em fim, pode-se constatar pelos depoimentos que os professores alegam não ter tido qualificação para trabalhar com alunos com deficiência e que também na formação acadêmica, os conteúdos relacionados às deficiências não foram abordados.

Tais constatações a essa altura do estudo podem ser tomadas como as unidades significativas provisoriamente e constituirão a redução também temporariamente.

No segundo momento do método, denominado de Redução, as unidades significativas serão retomadas e observadas se aparecem nos questionários. Nesse momento eles serão considerados em blocos e serão quatro. Cada bloco será composto por questionários respondidos por professores de áreas distintas sendo que o bloco L representará a área de linguagens; o bloco M representará a área de matemática; o bloco CN representará a área de ciências da natureza; e o bloco CH representará a área de ciências humanas. Esse momento do método fenomenológico que consiste na crítica que revela sobre aquilo que foi observado na descrição, é hora de determinar e selecionar quais serão as partes consideradas essenciais e as que não são e finalmente fazer a Compreensão. A separação por área do conhecimento será útil na hora da compreensão interpretativa devido a relatos de alunos com deficiências em pesquisa anterior (COZENDEY, 2013), de que as aulas de determinadas áreas são mais dinâmicas em relação a outras que são mais cansativas.

Considerando as unidades significativas provisórias, sendo elas - qualificação para trabalhar com alunos com deficiência e - formação continuada com abrangência em educação especial, onde a maioria dos professores expressaram tais carências em suas formações.

Na Compreensão fenomenológica, o método exige que seja feita a interpretação da redução, daquilo que foi revelado como essencial pela abordagem dos professores. Será na interpretação dos resultados que o fenômeno tomará corpo e a partir dele é que o curso de formação será estruturado. Porém, considerando o já observado através da unidade significativa - qualificação para trabalhar com alunos com deficiência - que os professores ainda utilizam o argumento de que não obtiveram a formação na academia querendo justificar

a falta de iniciativa para atender tais alunos, discurso este contemplado pela outra unidade significativa que é a - formação continuada com abrangência em educação especial - que retrata a necessidade de formação permanente no sentido de estar acompanhando as necessidades emergentes da nossa sociedade e que na formação pode ocorrer a superação da carência na formação acadêmica.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que os professores percebam que a Formação é um espaço para reflexões sobre suas ações e práticas em sala de aula com troca de experiências entre si e com o formador visando uma proposta que amplie o conceito de educação considerando que seus saberes não são melhores nem piores do que aqueles propostos pelo formador, mas sim que o curso promova um ressignificado no fazer educativo. E diante dos relatos considerados constatou-se que os professores que atuam no Colégio Modesto Fragoso carecem de formação que contemple a educação especial de forma que possa desenvolver interesse nos docente para mediar/ensinar qualquer em que chega à escola na qualidade de aluno e que vejam a formação como um processo contínuo, dinâmico e necessário nesse novo modo de fazer a escola como espaço inclusivo nesse novo modo de fazer a escola como espaço inclusivo, portanto consciente de que cada ser passou é singular e que a diferença e o padrão humano.

### REFERÊNCIAS

AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. **Metodologias de investigação em Educação**. A arte de fazer questionários. Faculdade de ciências da Universidade do Porto, 2005. Disponível em: <http://www.jcpaiva.net/getfile.php?cwd=ensino/cadeiras/metodol/20042005/894dc/f94c1&f=a9308>.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org). **Pesquisa qualitativa: segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Comitê de Ajudas Técnicas**. Tecnologia Assistiva. – Brasília: CORDE, 2009. 138 p.  
MARTINS J. **Um enfoque fenomenológico do currículo: a educação como poíesis**. São Paulo: Cortez, 1992.

NASCIMENTO, Antônio Dias, e HETKOWSKI, Tânia Maria (orgs.). **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007.

RODRIGUEZ, E. OLIVEIRA. **A inclusão da pessoa com necessidades educacionais especiais na educação de jovens e adultos**: um desafio para educadores da atualidade. Monografia (Trabalho de conclusão de especialização). Londrina, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2007.

UNESCO. 48th International Conference on Education - **Conclusions and Recommendations**. Geneve: IBE, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.